



CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA O POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

CONSTRUCTION OF ASSISTANCE NURSING PROTOCOL FOR POTENTIAL ORGAN DONORS IN ENCEPHALIC DEATH

CONSTRUCCIÓN DE PROTOCOLO ASISTENCIAL DE ENFERMERÍA PARA EL POTENCIAL DONADOR DE ÓRGANOS EN MUERTE ENCEFÁLICA

Isadora Pereira Farias¹, Thayse Gomes Almeida², Carla Islowa da Costa Pereira³, Eveline Lucena Vasconcelos⁴

RESUMO

Objetivos: identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, necessários à sistematização da assistência ao potencial doador de órgãos em morte encefálica; desenvolver, com respaldo nos diagnósticos e intervenções encontrados, um protocolo assistencial de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Método:** estudo exploratório, descritivo, do tipo pesquisa de desenvolvimento de um instrumento tecnológico, a ser desenvolvido nas seguintes etapas: revisão integrativa, observação sistemática, construção do protocolo e aplicação do Método Delphi. **Resultados esperados:** pretende-se disponibilizar um protocolo que auxilie o enfermeiro no planejamento de sua assistência, de forma sistematizada, ao potencial doador de órgãos em morte encefálica, e que contribua para o fortalecimento do conhecimento científico da profissão. **Descritores:** Morte Encefálica; Protocolos; Processos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to identify the main nursing diagnoses and interventions, necessary for the systematization of assistance to the potential organ donor in brain death; to develop a nursing care protocol to the potential organ donor in brain death with support in the diagnoses and interventions found. **Method:** this study is an exploratory, descriptive research of the development of a technological instrument to be developed in the following stages: integrative review, systematic observation, protocol construction and application of the Delphi Method. **Expected results:** it is intended to provide a protocol to assist nurses in planning their assistance, in a systematized way, to the potential organ donor in brain death, and to contribute to the strengthening of the scientific knowledge of the profession. **Descriptors:** Brain Death; Protocols; Nursing Process; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivos: identificar los principales diagnósticos e intervenciones de enfermería, necesarios a la sistematización de la asistencia al potencial donador de órganos en muerte encefálica; desarrollar, con respaldo en los diagnósticos e intervenciones encontrados, un protocolo asistencial de enfermería al potencial donador de órganos en muerte encefálica. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo, del tipo investigación de desarrollo de un instrumento tecnológico, a ser desarrollado en las siguientes etapas: revisión integradora, observación sistemática, construcción del protocolo y aplicación del Método Delphi. **Resultados esperados:** se pretende disponibilizar un protocolo que auxilie al enfermero en el planeamiento de su asistencia, de forma sistematizada, al potencial donador de órganos en muerte encefálica, y que contribuya para el fortalecimiento del conocimiento científico de la profesión. **Descriptor:** Muerte Encefálica; Protocolos; Procesos de Enfermería; Atención de Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mails: isadorapfarias@gmail.com; isadora.pfarias@gmail.com; ²Enfermeira, Mestre, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: thaysegalmeyda@gmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: carlaislowa@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/PPGENF/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: evelinelucena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o avanço de estudos, das técnicas de ressuscitação e de suporte vital, a atividade cerebral veio definir a vida e a morte do indivíduo, vinculando assim a morte a critérios neurológicos, evoluindo para a chamada Morte Encefálica (ME),^{1,2} determinada, no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina, na Resolução nº 1.480/97,³ como a parada total e irreversível das funções encefálicas, de causa conhecida e constatada de modo indiscutível.

O cuidado aos pacientes em morte encefálica caracteriza-se como uma atividade complexa, implementada pela equipe multiprofissional que atua em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).² Destaca-se, nessa atuação, o papel do Enfermeiro, responsável por prestar o cuidado direto ao potencial doador de órgãos, tendo importância fundamental no manejo das repercussões fisiopatológicas próprias da morte encefálica, na monitorização hemodinâmica e na prestação de cuidados individualizados. O sucesso do transplante está intimamente relacionado à manutenção ideal desse Potencial Doador (PD).⁴

Este estudo propõe construir um Protocolo voltado para a manutenção do potencial doador de órgãos em morte encefálica com objetivo de prover adequada manutenção clínica deste paciente, visando a minimizar os eventos adversos, comumente decorrentes da ME.^{1,5} O protocolo tem como finalidade estabelecer um padrão assistencial a fim de melhorar o desfecho clínico do paciente. Caracteriza-se como um instrumento tecnológico, normativo do processo de intervenção técnica e social que orienta os profissionais na realização de suas funções, e tem como base conhecimentos científicos e práticos do cotidiano do trabalho em saúde, de acordo com cada realidade. Ele discrimina minuciosamente as atividades e atribuições dos profissionais, para que, com responsabilidade, competência, respaldo e segurança, seja oferecida uma assistência de qualidade ao usuário, respeitando os preceitos éticos e legais.⁶

Na área da enfermagem, o protocolo é subsidiado pelo Processo de Enfermagem (PE), que é a representação maior do método científico da profissão, sendo direcionado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pela qual ocorre o desenvolvimento e organização do trabalho da equipe.⁶⁻⁷

A SAE, regulamentada na Resolução COFEN 358/2009⁸, permite detectar as prioridades de cada paciente quanto às suas necessidades,

Construção de protocolo assistencial de enfermagem...

fornecendo assim uma direção para as possíveis intervenções, e caracteriza-se pela interação e dinamismo das seguintes fases: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Plano Assistencial, Plano de cuidados ou Prescrição de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.⁹

Embora pareçam óbvias as medidas a serem tomadas para a manutenção adequada do doador falecido, não se observa em grande parte das UTIs brasileiras a devida valorização do problema, fato evidenciado pela ausência quase absoluta da sistematização do atendimento ao potencial doador de múltiplos órgãos.¹

A prática diária evidencia que mesmo o PD sendo acompanhado pela Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), com instrumento especializado, a equipe de enfermagem necessita de um protocolo assistencial, próprio do setor, que permeie a adequada manutenção do PD, uma vez que encontra-se ao lado deste paciente em tempo integral. Assim, faz-se necessário, no que tange à Assistência de Enfermagem ao PD, a adoção de medidas padronizadas que aumentem a qualidade dessa assistência, o número de potenciais doadores e doadores reais, diminuam o número de doadores perdidos a partir de instabilidade hemodinâmica e, finalmente, resultem em um aumento do número de órgãos disponíveis para transplante e a qualidade de vida dos receptores.¹⁰

OBJETIVOS

- Identificar os principais Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem, necessários à sistematização da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica;
- Desenvolver, com base nos diagnósticos e intervenções encontrados, um protocolo assistencial de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, do tipo pesquisa de desenvolvimento de um instrumento tecnológico de auxílio à Sistematização da Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica em Unidade de Terapia Intensiva.

Serão identificados os requisitos necessários para a construção de um protocolo que apoie a equipe de enfermagem utilizando uma associação de métodos, a saber: revisão integrativa, observação sistemática,

Farias P, Almeida TG, Pereira CIC et al.

construção do protocolo - diagnósticos e intervenções de enfermagem, e aplicação do Método Delphi.

O levantamento de dados a partir de revisão integrativa possibilitará identificar os protocolos de apoio ao processo de enfermagem descritos na literatura e as etapas que o constituem, assim como as aplicabilidades já avaliadas como positivas pelos usuários.

A busca por produções científicas nesta área será realizada a partir das Bases de Dados Lilacs, MEDLINE e biblioteca virtual Scielo, e a partir de estratégias de busca compostas pelos seguintes descritores controlados: Morte encefálica; Doadores de tecidos; Processos de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; e Protocolos; e auxiliada pelo uso de operadores booleanos. Pretende-se, desta forma, ampliar o leque da pesquisa, minimizando possíveis vieses nesta etapa da revisão.

Para a seleção dos estudos, estabelecer-se-ão critérios de inclusão e de exclusão. Serão incluídos no estudo artigos disponíveis em texto completo nas bases de dados indexadas selecionadas e publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, cujos textos estejam relacionados ao tema proposto no estudo. Serão excluídos artigos com descrição metodológica inconsistente, relatos de caso e publicados fora do período de janeiro de 2007 a abril de 2017.

A categorização dos dados dos artigos selecionados será feita com o intuito de identificar as informações de interesse a serem extraídas de cada fonte, para facilitar a análise dos resultados da amostra selecionada, a partir de uma tabela para a revisão de literatura.

A observação sistemática não participante do processo de enfermagem em UTI acontecerá após a coleta de dados, através da revisão integrativa, e permitirá identificar as especificidades do desenvolvimento do processo de enfermagem na assistência ao potencial doador de órgãos em morte encefálica, internado nesta unidade, bem como identificar os diagnósticos e intervenções necessários para o apoio à tomada de decisões durante tal assistência.

A coleta de dados a partir da observação sistemática acontecerá na UTI Geral de uma instituição pública, localizada na cidade de Maceió/AL, que presta atendimento a pacientes potenciais doadores de órgãos e tecidos em morte encefálica, e será norteada por um roteiro semiestruturado, sendo os

Construção de protocolo assistencial de enfermagem...

dados obtidos registrados em diário de campo e posteriormente categorizados em forma de diagnósticos de enfermagem.

Devido à necessidade de termos uma linguagem própria na profissão, a construção dos diagnósticos e intervenções de enfermagem, posteriormente à revisão da literatura e à observação sistemática, será de acordo com a CIPE® versão 2011,¹¹ que é um sistema de classificação que tem o intuito de uniformizar e estabelecer uma linguagem comum que representa a prática de enfermagem no mundo, para que a comunicação ocorra de forma clara, precisa, objetiva e compreensível por todos que compõem a equipe de enfermagem.⁵

Essa classificação possui sete eixos de fenômenos de enfermagem: foco (área de atenção), julgamento (relacionada ao foco), meios (método para desenvolver uma intervenção), ação (processo aplicado ao cliente), tempo, localização e cliente. Para a construção dos diagnósticos escolhe-se, primeiramente, na listagem da CIPE® os termos do eixo foco correspondentes a cada efeito adverso identificado na revisão de literatura. Em seguida, os termos serão julgados, uma vez que, segundo a literatura,¹¹ para a construção do diagnóstico são apontadas as seguintes diretrizes: incluir, obrigatoriamente, um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento. Os demais termos poderão ser adicionados conforme necessidade.

Para respaldar cada etapa do processo de enfermagem, será utilizada a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta,⁹ que oferece uma maneira singular de avaliar o paciente, com base na hierarquia das necessidades humanas básicas, pela classificação de necessidades em psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Esse modelo apresenta em cada uma dessas categorias a determinação de subcategorias hierarquizadas para ordenar, organizar, planejar e implementar as ações do atendimento ao potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica.

Após a escolha do embasamento das intervenções, elas serão elaboradas de acordo com as diretrizes da CIPE®, que deve incluir obrigatoriamente um termo do eixo ação e um termo do eixo alvo, este considerado como qualquer termo dos demais eixos, exceto o eixo julgamento, podendo ser adicionados outros termos de acordo com a necessidade.

O método Delphi, por meio de juízes, será utilizado para validar os diagnósticos e intervenções de enfermagem do protocolo a

Farias P, Almeida TG, Pereira CIC et al.

ser aplicado ao potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica. Os juízes serão os enfermeiros envolvidos no processo de cuidado a este paciente.

Para analisar a validade de conteúdo, será utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), a partir de um questionário, para medir a proporção de participantes que estão em concordância sobre os itens do protocolo, permitindo analisar cada um individualmente e também como um todo.¹² Haverá também, neste questionário, espaço para sugestão de requisitos ainda não levantados.

O escore do índice será calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos participantes. Os itens que receberem pontuação “1” ou “2” serão revisados para serem reescritos.

RESULTADOS ESPERADOS

Contribuir para um direcionamento da prática de enfermagem planejada e individualizada, e para o desenvolvimento de um protocolo que possibilite a equipe de enfermagem planejar a sua assistência de forma sistematizada, agilizando as atividades de cuidado ao potencial doador de órgão sem morte encefálica, uma vez que se utilizará dos conhecimentos específicos desta profissão para a construção do instrumento que auxiliará o enfermeiro no desempenho de suas funções.

REFERÊNCIAS

1. Westphal GA, Caldeira Filho M, Vieira KD, Zaclikevis VR, Bartz MCM, Wanzuita R, et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III. Recomendações órgãos específicos. Rev Bras Ter Intensiva [Internet]. 2011 [cited 2017 Jan 15];23(4):410-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n4/a05v23n4.pdf>
2. Maciel CB, Hwang DY, Greer DM. Organ donation protocols. Critical Care Neurology [Internet]. 2017 [cited 2017 Mar 11]. Handbook of Clin Neurology (chapter 23), v. 140. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-444-63600-3.00023-4>
3. Conselho Federal de Medicina- CFM (BR). Resolução nº1. 480, de 08 de agosto de 1997. Estabelece os critérios para caracterização de morte encefálica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 1997. Seção 1:18.227-228.
4. Santos MJ, Martins MS, Mira VL, Meireles ECDA, Moraes EL, Cavenaghi MS. Beliefs of nursing professionals in the organ donation

Construção de protocolo assistencial de enfermagem...

- process. Transplantation Proceedings [Internet]. 2017 [cited 2017 Mar 09];49:756-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.transproceed.2017.01.074>
5. Araújo JPM, Aguiar VM, Amaral TLM, Genzini T, Prado PR. Padronização da assistência de enfermagem na manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto. Cuidarte Enfermagem [Internet]. 2014 July-Dec [cited 2016 Dec 16];8(2):130-36. Available from: http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/cuidarte_enfermagem_v8_n2_jul_dez_2014.pdf
6. Alves KYA, Salvador PTCO, Tourinho FSV, Santos VEP. Análise do conceito “protocolos de enfermagem” a partir da visão evolucionária de Rodgers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 15];8(1):177-82. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9622/9608>
7. Gonçalves CAV, Machado AL. As tecnologias do cuidado em saúde mental. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2013;58(3):146-50.
8. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 358 de 15 de outubro de 2009. Brasília [Internet]. 2009 [cited 2016 Dec 16]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
9. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.
10. Pestana AL, Santos JLG, Erdmann RH, Silva EL, Erdmann AL. Lean thinking and brain-dead patient assistance in the organ donation process. Rev esc enferm USP [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Jan 18];47(1):258-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000100033&lng=en
11. Conselho Internacional de Enfermagem- CIE. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 2.0. São Paulo: Algor; 2011.
12. Rideout C, Gil R, Browne R, Calhoon C, Rey M, Gourevitch M, et al. Using the Delphi and Snow Card Techniques to Build Consensus Among Diverse Community and Academic Stakeholders. Progress in Community Health Partnerships: Research, Education, and Action. Prog Community Health Partnersh [Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 15];7(3):331-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24056515>

Farias P, Almeida TG, Pereira CIC et al.

Construção de protocolo assistencial de enfermagem...

Submissão: 19/04/2017

Aceito: 18/05/2017

Publicado: 15/08/2017

Correspondência

Isadora Pereira Farias
Programa de Pós Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem e Farmácia
Universidade Federal de Alagoas
Av. Lourival Melo Mota, s/n
Bairro Tabuleiro dos Martins
CEP: 57072-900 – Maceió (AL), Brasil